

Unifor 180°: A experiência de um novo espaço de debate público.¹

Natália MOREIRA DA ROCHA²

Fernanda CAVALLI³

Alberto Magno PERDIGÃO⁴

Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE.

RESUMO:

Esse trabalho tem a missão de apresentar o programa *Unifor 180°* – produzido pela TV da Universidade de Fortaleza (TVUnifor) – e a sua forma de debater temas atuais e polêmicos da nossa sociedade em um modelo atraente ao público. O objetivo do programa é trazer várias fontes divergentes sobre um mesmo assunto através da veiculação de matérias, da promoção do debate com a participação de dois convidados e da intervenção de uma plateia na discussão. Como consequência, o telespectador coletará informações para que possa refletir e chegar a um posicionamento pessoal acerca do assunto. A filmagem dos bastidores de gravação é colocada ao final de cada programa, construindo uma relação mais íntima com o público. Um cenário natural composto por uma praça verde e estátuas gregas constitui palco para a expressão do pensamento, atração principal da produção semanal.

PALAVRAS-CHAVE: TV laboratório; TV universitária; Tv Unifor; Unifor 180°

1 INTRODUÇÃO

A experiência que se relata a seguir localiza-se no contexto das TVs universitárias. Em muitos casos, essas emissoras, sejam elas de canal próprio ou abrigadas no canal universitário das TVs a cabo (Lei do Cabo), são dedicadas a funcionar como TVs laboratório. Constituem-se, desta forma e do ponto de vista da emissão, em espaço valioso para a experimentação e a prática por parte de alunos dos cursos de Jornalismo – e de outras graduações. Do ponto de vista da recepção, são estimuladoras da percepção por parte do telespectador de que outra modalidade de TV é possível, com a oferta de conteúdos centrados preponderantemente no interesse público.

A Associação Brasileira de Televisão Universitária (ABTU) classifica a televisão universitária como a produzida no âmbito das instituições de ensino superior ou que tenha apenas a sua orientação, podendo apresentar qualquer sistema técnico ou utilizar diferentes canais de difusão, e independentemente da natureza de sua propriedade (2013). A mesma

¹Trabalho submetido ao XX prêmio Expocom 2013, na categoria jornalismo, modalidade Programa Laboratorial de TV (conjunto/série).

²Aluna líder do grupo e estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Email: natimoreiradarocha@hotmail.com.

³Estudante do 8º semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em publicidade e propaganda da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Email: fernandaborgescavalli@hotmail.com

⁴Orientador do trabalho. Professor do curso de jornalismo. Email: aperdigão@unifor.br

entidade avança no conceito, para destacar o caráter de serem, ao mesmo tempo, pelos conteúdos que produzem e emitem, educativas e centradas no interesse coletivo. Assim, a ABTU define uma televisão universitária:

A Televisão Universitária é aquela produzida no âmbito das IES ou por sua orientação, em qualquer sistema técnico ou em qualquer canal de difusão, independente da natureza de sua propriedade. Uma televisão feita com a participação de estudantes, professores e funcionários; com programação eclética e diversificada, sem restrições ao entretenimento, salvo aquelas impostas pela qualidade estética e a boa ética. Uma televisão voltada para todo o público interessado em cultura, informação e vida universitária, no qual prioritariamente se inclui, é certo, o próprio público acadêmico e aquele que gravita no seu entorno: familiares, fornecedores, vestibulandos, gestores públicos da educação, etc.

Nesse sentido, surgiu o *Unifor 180°* com a proposta de fazer Tv pública no âmbito universitário utilizando o jornalismo informativo como gênero, no formato de debates, usando a pluralidade de vozes e a diversidade de opiniões como método.

Uma análise crítica sobre três programas já extintos da grade de programação da TV laboratorial da Universidade de Fortaleza (TVUnifor), fez surgir um novo modelo de promover debates, o *Unifor 180°: o Diálogos Políticos* um programa que abordava temas de relevância local e nacional; o *Pensando Direito* que seguia uma linha muito próxima ao *Diálogos Políticos*, porém com a inserção de um quadro explicativo da área do direito e um outro com a finalidade de promover a leitura com a indicação de um livro por um professor. Porém os debates dos dois programas eram gravados no estúdio e a sua estrutura seguia um padrão formal e arcaico de promover discussões no meio televisivo; em contrapartida, o *Dois Pontos* possuía uma flexibilização maior quanto ao local de gravação, permitindo que os programas fossem realizados nas residências dos entrevistados, contudo as cabeças do programa eram gravadas em estúdio.

Observou-se que esses três programas, apesar da importância que os seus temas resguardavam, não tinham um formato atraente no qual o telespectador se sentisse acolhido e convidado a participar, seja ativamente colocando suas opiniões de uma forma expressa por meio de sua participação na plateia ou pelas redes sociais, seja inserido em um ambiente que o deixasse à vontade com suas convicções ou as questionassem de uma forma provocativa sobre o olhar das diversas opiniões existentes na nossa sociedade.

Tendo em vista essas necessidades, foi criado em dezembro de 2012 o *Unifor 180°* que possui a missão de construir uma mídia de qualidade nos moldes do autor Claude-Jean Bertrand (2002, p.24)

(...) Uma mídia que serve aos cidadãos. Uma mídia que assume todas as suas funções (...) perante todos os segmentos da população (e não apenas a maioria, os ricos, uma casta ou uma minoria barulhenta). Para prestar bons serviços, os meios de comunicação devem estudar e examinar os inúmeros grupos que constituem seu público. Devem suprir o povo de informação importante e interessante, num estilo atraente. Não se trata de apenas satisfazer os desejos, mas também (a longo prazo) as necessidades.

2 OBJETIVO:

Formada por uma equipe de estagiários da TVUnifor, o *Unifor 180°* é um programa laboratorial que pretende fomentar o conhecimento em diversas áreas. Assuntos como o *da aplicação da lei que torna obrigatório o ensino da música nas escolas, consumismo, crescimento econômico e a relação com as fontes de energias, a nova lei seca, a utilização do espaço público, casamento homoafetivo, movimento feminista* e o *Vale cultura* são exemplos de temas que foram abordados no programa e que para tal exigiram pesquisas extensas. Sendo necessário o contato com diversas fontes como professores, economistas, físicos, geógrafos, psicólogos, filósofos, músicos, arquitetos, urbanistas, ambientalistas, empresários, advogados, representantes das religiões, e líderes de movimentos sociais para a elaboração das cabeças dos programas, das perguntas e seleção de pessoas capacitadas para a participação nos debates e nas matérias.

O programa possui três objetivos claros, mas nem por isso fáceis de serem atingidos. O primeiro elemento que compõem a programação é a relevância e atualidade dos temas sugeridos, sendo assim uma vez por semana, procura-se discutir uma questão da sociedade sobre os seus vários aspectos. Os temas são abordados com profundidade sob o olhar de especialistas e pessoas que tem íntima relação com o assunto. Às gravações que ocorrem às quartas feiras tem a duração de uma hora, porém devido ao tempo destinado a esse programa na grade de programação, após a edição o debate é reduzido para no máximo de 40 minutos, incluídas as três matérias que podem ilustrar, exemplificar e trazer personagens que dialoguem com os convidados e a plateia.

O segundo elemento constitutivo do *Unifor 180°* é o compromisso com a diversidade de opiniões existentes sobre todos os assuntos pautados por os meios de comunicação. Opiniões que confrontem os entrevistados são colocadas nas matérias, caso não haja debatedores divergindo de opinião. A apresentadora e a plateia também intervém contrabalanceando a discussão.

O terceiro desafio é fazer com que os temas sejam discutidos de uma forma e em um ambiente agradável. Apesar da polêmica, não é o intuito que a discussão caia no sensacionalismo jornalístico, tão pouco reforçar preconceitos e esteriótipos. Sendo assim, a plateia e os convidados se sentem confortáveis para expressar a sua opinião. O cenário natural composto por uma praça verde e estátuas que remetem à Ágora na Grécia antiga, a qual era expressão da esfera pública e local de discussões políticas. Estudantes transitando pelo local e alguns animais presentes no campus da Universidade de Fortaleza (como gatos e as emas, que viraram referência no Intercom Nacional de 2012 sediado na universidade descrita) proporcionam um clima acolhedor e a espontaneidade do ambiente. É necessário falar também do aspecto visual que o cenário natural traz. Para fins de audiência, o cenário é um ponto forte devido a sua estética agradável. A filmagem dos bastidores de gravação também é um outro aspecto que torna o programa um diferencial nesse seguimento.

3 JUSTIFICATIVA

Com a inserção de uma plateia interagindo com os dois convidados para a gravação do programa, o *Unifor 180°* trouxe agilidade nas discussões levantadas, em que o público pode fazer perguntas inusitadas e surpreender com colocações pertinentes. Entretanto não se deve restringir o sucesso do *Unifor 180°* à participação do público, pois seria limitar a importância do que é ensinado sobre as teorias da comunicação apresentadas durante o curso de Comunicação Social. Clóvis de Barros Filho (1995, p.207) conceitua o que é a hipótese do “espiral do silêncio” e disserta sobre o medo que os agentes sociais têm de se encontrarem isolados em seus comportamentos, atitudes e opiniões. Como consequência os agentes sociais “evitam expressar opiniões que não coincidam com a opinião dominante”. Sabendo que a opinião dominante é formada pelos meios de comunicação e das implicações que esse fato ocasiona, o *Unifor 180°* surgiu com a proposta de não emitir opiniões ou juízos de valores presentes em seus estagiários ou colocados pela sociedade. Como proposta corajosa e trabalhosa, duas pessoas são convidadas para um debate com posicionamentos contrários. O *Unifor 180°* traz ferramentas para o público escolher a posição que mais se identifica das diversas posições apresentadas. Biil Kovach e Tom Rosenstiel, explica qual é a função da imprensa: “... é dar a esse público mais complexo e dinâmico o que precisa para encontrar por si só a verdade”. (2003, p. 48)

No entanto, existe uma dificuldade percebida durante os 13 programas já gravados de encontrar pessoas que se posicionem abertamente e estejam disposta a debater e assumir

posições marginalizadas. Para tentar ouvir essas vozes silenciadas pelo preconceito e pela posição dominante, matérias são gravadas mostrando através de sonoras ou de dados transmitidos nos offs⁵ as diferentes posições sobre o assunto. No caso de a produção não encontrar pessoas dispostas a gravar o debate, nem aparecer nas reportagens emitindo a sua opinião, devido a polêmica do assunto, a apresentadora faz o papel de contraponto, colocando os argumentos e as posições de pessoas contrárias coletados através de uma vasta pesquisa sobre o assunto.

Através de uma pesquisa rápida nota-se que o público se afasta de debates quando eles são redundantes, cansativos e singulares – não abrindo espaço para pluralidade das entidades da sociedade civil. Por isso a proposta de inovar e trazer o público para mais perto das discussões relevantes da sociedade se faz presente nas edições do *Unifor 180°*.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O processo de criação do programa começa às terças-feiras. Nesse dia, ocorre a reunião de pauta do *Unifor 180°* na qual são decididos os temas abordados nos dois próximos programas. Os assuntos escolhidos obedecem a critérios de relevância e atualidade. Os temas são sugestões dos estagiários e do professor orientador que acompanham as matérias pautadas na mídia local e nacional. Os produtores estão sempre atentos a sugestões que podem surgir durante conversas com colegas nos corredores da Universidade e nas redes sociais. O programa possui um e-mail (unifor180graus@gmail.com) pelo qual os telespectadores e assessores de comunicação possam sugerir assuntos a serem abordados.

Após a escolha do tema, começa uma árdua tarefa de pesquisa. Jornais, revistas, reportagens no meio televisivo, livros, sites e blogs constituem fontes de conhecimento para a construção de conceitos e questionamentos sobre cada objeto de pesquisa. É sempre necessário após um conhecimento prévio, a realização de entrevistas via telefone, redes sociais e e-mail com especialistas no assunto para dirimir qualquer dúvida. Essas entrevistas também ajudam na formação de uma lista de nomes que integrarão as matérias e o debate.

As matérias são compostas de estatísticas e dados transmitidos nos OFFs e passagens, além de sonoras com pessoas ligadas emocionalmente ou profissionalmente a temática abordada. Seja exemplificativa, através de personagens, seja elucidativa, com especialistas, as reportagens tem o intuito de trazer um dinamismo e tornar o debate mais

⁵Texto feito pelo repórter com base nas imagens oferecidas pela equipe de reportagem.

agradável. A população participar das matérias através das enquetes em que são colocados posicionamentos e perguntas. Nesse momento de gravação das matérias, há um contato também com os possíveis debatedores do programa.

Depois do processo de pesquisa e gravação das matérias, ocorre um outro momento do programa, nas quintas-feiras às 16h, o qual constitui o quadro principal: o debate. As cabeças do debate e das matérias são gravadas no mesmo cenário e momento em que ocorre o debate de uma forma linear, contínua. É necessário um esforço da apresentadora e de toda equipe no sentido de manter uma concentração e improvisação nesse momento. Não há a utilização do *teleprompter*, conhecido no meio jornalístico como TP – que permite os apresentadores lerem as cabeças das matérias. Durante a gravação, sendo exigido um bom conhecimento sobre a discussão proposta e técnicas de memorização. Por outro lado, foi observado que esse modelo trás mais espontaneidade, tornando o debate uma espécie de bate-papo. Barulho de alguns carros e aviões fazem com que seja necessário a interrupção em alguns momentos para preservar a qualidade do áudio. Uma estagiária assume durante o debate o papel de diretora de cena para sinalizar e solucionar os problemas apresentados.

A plateia é composta em sua maioria por estagiários da TVUnifor e por alunos do curso de jornalismo, publicidade e propaganda e audiovisual. Sempre é aberto espaço para a manifestação com questionamentos e colocações. Nas gravações das perguntas, é necessário muita agilidade dos câmeras e da produção. Toda a equipe se estrutura para que todo esse processo de gravação ocorra sem muitos erros, pois depende-se, boa parte, da iluminação natural. Contudo, os erros existentes tem um peso de importância, constituindo uma parte do programa editado

O último momento consiste na edição do programa. O encaixe das matérias deve ficar sincronizado com a realização do debate de forma que eles dialoguem. Como três câmeras são utilizadas, uma em plano geral, outra na plateia e a terceira nos detalhes, há a utilização de uma claquete no início do debate para sincronizar as câmeras e, assim, ajudar no processo de edição. Todo o processo de edição é realizado por um editor de imagens e um estagiário. Antes de ir ao ar, o professor orientador revisa e autoriza o programa através de um termo. Depois de autorizado, o programa é gravado do computador para uma fita e o encaminhamento para o setor onde será inserido o *Unifor 180°* na programação da Tvunifor. A transmissão ocorre aos sábados às 22h pelo canal 14 da TV por assinatura NET

(TVUnifor) e reprisado no domingo às 10h e 16h. Há também reprise do programa pelo canal aberto 22 (TVDiário)⁶, mas não existe um horário fixo na grade de programação.

No momento em que o programa é passado para a fita, ocorre também uma outra forma de registro: o programa é salvo em pen drive ou em HD externo e repassado para as redes sociais. Uma página no facebook: <https://www.facebook.com/Unifor180Graus> e um canal no YouTube: <https://www.youtube.com/user/180grausprograma?feature=> além de ajudarem na divulgação do programa e a troca de informações com os telespectadores, formam uma opção adicional para os entrevistados e a plateia se assistirem.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Todas a terça feira, à tarde, todos os estagiários se reúnem junto ao professor orientador do programa para uma reunião de pauta. Nessa reunião, além de decidido o tema, é direcionado o enfoque que o debate e as matérias iram dar. Esse cuidado se faz necessário para que o produto final não seja repetitivo e cansativo. Em seguida, há uma avaliação dos especialistas que se adequam melhor à participação no debate e quais se encaixariam melhor nas matérias, para isso são realizadas pré-entrevistas via telefone, e-mail ou mesmo facebook para garantir a escolha correta desses convidados. Há um cuidado também com o melhor local de gravação das matérias.

O *Unifor 180°* é dividido em duas grandes estruturas: o debate e a produção das matérias.

Para o dia do debate, os estagiários tem como primeira preocupação a organização do espaço. Nesse sentido, é preciso levar para o lugar da gravação as cadeiras dos convidados e da apresentadora e distribuí-los de forma que a plateia possa ficar frente a frente com o debate, tornando peça fundamental para o enriquecimento do mesmo. Além dessa estrutura física, os estagiários ainda precisam conferir junto aos cinegrafistas se os cartões de memória utilizados na gravação tem tempo suficiente e se há luz artificial para manter uma boa iluminação e garantir a qualidade da imagem. São usadas para isso 2 *Set-light* com gelatina azul.

O debate gravado todas as quartas feiras começa em torno das 16h e o tempo de pré-gravação e gravação pode levar até 40 minutos, consistindo no processo de maquiagem dos convidados, colocação dos microfones de lapela⁷, organização na distribuição da plateia ,

⁶Tv aberta que foi inaugurada em 1998 e que tem cobertura em todo o estado do Ceará.

⁷Tipo de microfone usado em gravações para a TV, garantindo que a voz da pessoa seja captada com mais constância que o microfone de mão; costuma ser preso à roupa.

além de imprevistos e interrupções. O espaço em que estas gravações são realizadas é amplo e arborizado, feito ao ar livre. Usamos três câmeras, uma mostra a imagem geral, a outra os detalhes dos convidados e apresentadora, as duas fixas, e a última fica circulando por todos os espaços que compreende a plateia e os debatedores. Temos cerca de quinze lugares para a plateia.

A instituição de ensino cabe a responsabilidade de garantir uma estrutura propícia para produzir o programa. Com isso, o espaço, as três câmeras, as cadeiras, as mesas da plateia, os 3 microfones de lapela e um bola, assim como a ilha de edição ficam a cargo da Vice-Reitoria de extensão.

Depois de todas as gravações finalizadas, o material é decupado, privilegiando aquelas informações mais importantes e relevantes, em seguida todo esse material é decupado e o produto final é montado totalizando o total de até 40 minutos. Dentro desse tempo, cerca de 25 minutos são usados para o debate e outros 15 minutos para as matérias. Há sempre na produção do programa uma preocupação da equipe em conciliar as discussões do debate com as discussões apresentadas nas matérias.

Dentre as regras da TV universitária, precisamos disponibilizar a todos os entrevistados, tanto os do debate, quanto das matérias um documento que os mesmo nos conceda o direito de usar sua imagem e sua voz para exibição na TV Unifor. Além da responsabilidade de arquivar roteiros, autorizações de imagens e os relatórios das atividades produzidas, bem como a autorização do professor orientador permitindo a exibição do produto final.

6 CONSIDERAÇÕES

Este texto propôs apresentar o programa *Unifor 180°*, produzido como atividade prática por alunos de jornalismo da Universidade de Fortaleza-UNIFOR, no laboratório TV Unifor, e que tem como objetivo a veiculação de debates de temas que normalmente não estão na programação da TV privada, tendo como participantes estudantes universitários, no papel de público, e fontes comumente excluídas dos meios tradicionais, na posição de debatedores convidados.

Espera-se finalmente, que o texto tenha cumprido seu objetivo de retratar a experiência. E que esta possa contribuir com as práticas de outros laboratórios das mais diversas TVs universitária em funcionamento no Brasil, no sentido de ajudá-las na construção e veiculação de temas atinentes à TV pública e centrados no interessa coletivo.

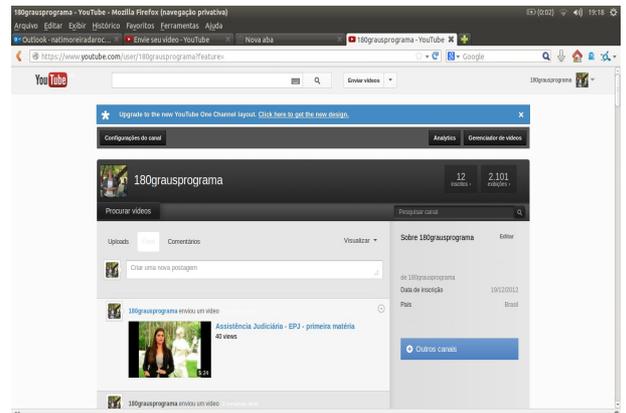
APÊNDICE



Bastidores de gravação
Foto: Internet



Unifor 180° nas redes sociais
Foto: Internet



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS FILHO, C. **Ética na comunicação: da informação ao receptor**. Colaboração de Pedro Lozato Bartolozzi. São Paulo: Editora Moderna, 1995.

BETRAND, Claude-Jean. **O arsenal da democracia**. Trad..br.Maria Leonor Loureiro. São Paulo: Edusc, 2002.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Elementos do Jornalismo: O que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Editora Geração, 2003.

A TELEVISÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL. Disponível em:
<<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001399/139903por.pdf>> Acesso em: 17 de abril 2013.